

18 de janeiro de 2019 | N°7

A evolução dos preços do aço nos Estados Unidos (“EUA”) não tem acompanhado a evolução da economia. Observando indicadores como o preço do *S&P Global Platts’ benchmark* para bobinas de aço, este índice esteve a cotar a um valor de US\$725 na primeira semana de 2019, depois de ter atingido o preço máximo de US\$920 em julho do ano passado. O preço registado em 2019 é também o valor mais baixo que este indicador atingiu desde que Wilbur Ross, o Secretário do Comércio, impôs tarifas de pelo menos 24% nas importações de aço para os Estados Unidos, revelando a ineficiência das políticas protecionistas de Donald Trump relativamente a esta matéria.

Em entrevista ao *Financial Times*, Michelle Applebaum, diretora da empresa norte americana *Northwest Pipe*, afirmou que apesar da pequena dimensão de importações de aço chinês ser direcionada para os Estados Unidos (cerca de 2% em 2017, de acordo com os dados divulgados pelo Departamento do Comércio (“DC”) dos EUA em Junho de 2018), a China é responsável por cerca de metade da produção e consumo mundial de aço, ditando por isso as flutuações deste mercado. A principal razão apontada para a queda do preço é a emergente preocupação com o abrandamento do crescimento económico. Na mesma entrevista, Applebaum acrescentou que “as tarifas são ineficazes a separar o mercado americano do resto do mundo”.

Observando ainda o índice *NYSE Arca Steel*, composto por empresas públicas envolvidas principalmente nas atividades de mineração, extração de ferro e produção de aço, verificamos que se encontra a uma cotação de 1.088, uma evolução marginal de 10,13% (4,51% anualizado) desde a eleição de Donald Trump até ao dia 16 de janeiro, que contrasta com a evolução material de 31,63% do *S&P500* (13,38% anualizado) – representado no gráfico 1. Tomando ainda como exemplo 4 dos maiores produtores de aço dos EUA, a sua evolução contrasta também com a evolução do índice de referência (*S&P500*): *Nucor* (+10,76%, 4,75% anualizado), *Steel Dynamics* (+16,98%; 7,42% anualizado), *US Steel* (-1,57%, -0,72% anualizado) e *AK Steel* (-55,68%, -31,05% anualizado).

A razão apontada para este diferencial tem sido justificada com a queda dos preços do aço na Europa e China, que tem tido repercussões no cenário mundial, provando que a imposição de tarifas é insuficiente para travar um fenómeno vindo de outras partes do mundo.

O que conseguiu Trump com as tarifas sobre as importações de aço? Tendo em conta que foram impostas sobre todos os países (com exceção da Argentina, Austrália, Brasil e Coreia do Sul), e de acordo com o relatório divulgado em setembro de 2018 pelo DC, o resultado foi uma diminuição generalizada do volume de importações de aço de 9% (junho de 2017 – junho de 2018) com repercussões mais graves sobre uns países que outros (como demonstrado no gráfico 2). O Vietname é um caso curioso visto ter sido a origem das importações chinesas, que foram desviadas, para não serem penalizadas. Para combater este desvio, a 21 de maio de 2018, os EUA avançaram com as tarifas sobre o aço chinês importado via Vietname. Resta-nos esperar pelo próximo relatório do DC para perceber se Trump tem efetivamente combatido as importações chinesas ou qual o próximo país de eleição da China para exportar para os EUA, já que pelas empresas americanas não parece ter conseguido muito.



Gráfico 1 – S&P500 vs NYSE Arca Steel

Volume de importações de aço para EUA

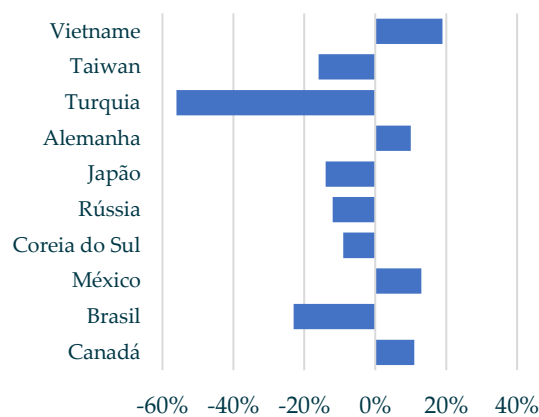


Gráfico 2 – Volume importações EUA Top 10

Pedro Salgado Figueira (pedro.figueira@expandcapital.pt); Tomás Magalhães (tomas.magalhaes@expandcapital.pt)